

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 E CARDIOPATIAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Ingrid Giarola Matias dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Julia Rossi Mendes, Hevillyn Fernanda Lucas da Silva (co-orientador), Max Jean de Ornelas Toledo (Orientador), e-mail: mjotoledo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências Básicas da Saúde / Maringá, PR.

Área: Ciências da Saúde; Subárea: Medicina

Palavras-chave: Covid-19, SARS-CoV-2, cardiopatias.

Resumo:

A síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2), ou doença do coronavírus (covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus da família dos coronavírus, causadores de doenças respiratórias. Embora a covid-19 seja conhecida principalmente por causar manifestações pulmonares, estudos mostram que o SARS-CoV-2 pode causar lesões cardiovasculares, além de agravar o quadro clínico em pacientes com alguma doença cardíaca pré-existente. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com a covid-19 e cardiopatias do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Foi realizada uma pesquisa “quali-quantitativa” descritiva observacional de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda atendidos no HUM a partir da análise de prontuários médicos. Foi possível conhecer o perfil dos pacientes com a covid-19 de Maringá e região, avaliando a associação de sexo, idade, presença de comorbidades, incluindo as cardiopatias entre elas, insuficiência cardíaca, miocardite e doença de Chagas, com a evolução do quadro do paciente, internamento na unidade de terapia intensiva, bem como o seu desfecho clínico.

Introdução

A síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2), ou doença do coronavírus (covid-19), é uma doença infecciosa causada pelo vírus da família dos coronavírus, o aparecimento dos primeiros sintomas da covid-19 pode variar, em média, de 1-14 dias. O quadro clínico pode ser assintomático e leve, ou grave incluindo choque séptico e falência respiratória. A idade avançada e a presença de doenças pré-existentes, como problemas cardíacos graves ou um sistema imunológico enfraquecido, são fatores que podem agravar a morbidade e aumentar a letalidade dos pacientes (BRASIL, 2020). Cerca de 80% dos infectados se recuperam sem precisar de tratamento hospitalar. Outros 15% ficam gravemente doentes e precisam de oxigênio e 5% precisam de cuidados intensivos. Considerando que a presença de doença cardíaca pré-existente é apontada como um dos principais fatores de risco para ocorrência e gravidade da covid-19, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com a covid-19 e cardiopatias do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

Materiais e Métodos

As avaliações clínicas e epidemiológicas de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) atendidos no HUM, foram realizadas por meio da consulta online de prontuários na plataforma GSUS. Este projeto foi aprovado pelos comitês de ética de pesquisa em seres humanos do HUM, solicitação nº 029/2020 – COREA, e da UEM (COPEP), CAAE Nº 38758620.4.0000.0104. Trata-se de um estudo retrospectivo realizado de março de 2020 a maio de 2021 por meio da análise de prontuários de pacientes com confirmação laboratorial de infecção pelo SARS-CoV-2 e atendidos na unidade de covid-19 do HUM, localizado na cidade de Maringá, Paraná. Foram analisados parâmetros como idade, sexo, presença de comorbidades, internamento na unidade de terapia intensiva e desfecho clínico. Nas análises estatísticas dos dados foi utilizado o *software* BioEstat 5.3 (Belém, Pará, Brazil) e o editor de planilhas Excel para elaboração de gráficos.

Resultados e Discussão

De um total de 876 pacientes admitidos no pronto atendimento covid-19, referente ao período entre março de 2020 (início da pandemia) a maio de 2021, foram analisados 251 (28,7%) que apresentaram diagnóstico positivo para a covid-19. A média de idade entre os pacientes hospitalizados com covid-19 foi de 62,8 anos. Três pacientes pertenciam à faixa etária de 0-18 anos (1,2%), 61(24,3%) indivíduos eram da faixa etária entre 19-45 anos, 102 (40,6%) tinham idade entre 46-65 anos (a maioria pertencente ao sexo masculino), 47 (18,7%) entre 66-75 anos e 38 (15,1%) mais de 75 anos. Com relação ao sexo, 120 (47,8%) pacientes pertenciam ao sexo feminino e 131 (52,2%) ao sexo masculino (Figura 1). Esses achados corroboram com Ranzani et al. (2021) que analisaram os dados do DataSUS e verificaram que, entre 254.288 casos confirmados de covid-19, a idade média apresentada pelos pacientes foi de 60 anos, e que 56% deles pertenciam ao sexo masculino.

Foi observado que 163 (64,9%) pacientes apresentaram uma ou mais comorbidades, sendo que 24 (14,7%) correspondiam à faixa etária entre 19-45 anos, 66 (40,5%) eram indivíduos da faixa entre 46-65 anos, 42 (25,8%) tinham entre 66-75 e 31 (19,0%) mais que 75 anos (Figura 2). Durante o período avaliado, 105 (41,8%) casos hospitalizados com covid-19 evoluíram para gravidade e foram para UTI. Desses pacientes, 80 (76,2%) apresentaram uma ou mais comorbidades.

Considerando o total de pacientes avaliados (251), as comorbidades mais encontradas foram, em ordem decrescente, hipertensão em 105 (41,8%) pacientes, diabetes em 74 (29,5%), cardiopatias (Insuficiência cardíaca, miocardite, doença de Chagas) em 55 (21,9%), obesidade em 48 (19,1%), doenças pulmonares em 20 (8,0%), asma em 15 (6,0%) e doenças renais em 10 (4,0%) (Figura 3). Entre as comorbidades descritas, pacientes com hipertensão e outras cardiopatias apresentam uma maior probabilidade de não só adquirir o SARS-CoV-2 como também de desenvolver sintomas mais graves referentes à covid-19 (Kawahara et al. 2020).

Dentre os 251 pacientes com covid-19 avaliados, 55 (21,9%) evoluíram para óbito. Destes 28 (50,9%) apresentavam hipertensão, 26 (47,3%) eram diabéticos, 15 (27,3%) cardiopatas, 9 (16,4%) obesos, 7 (12,7%) possuía doente renal, e 6 (10,9%) doença pulmonar. Ademais, indivíduos idosos apresentando comorbidades como câncer, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, também manifestam sintomas mais graves da covid-19 (Martins et al, 2020). Em relação ao desfecho clínico geral, pode-se observar que dos 251 casos hospitalizados com covid-19, 6 (2,4%) foram

transferidos para outras unidades de saúde, 9 (3,6%) tiveram outros desfechos, 55 (21,9%) foram à óbito e 181 (72,1%) obtiveram alta.

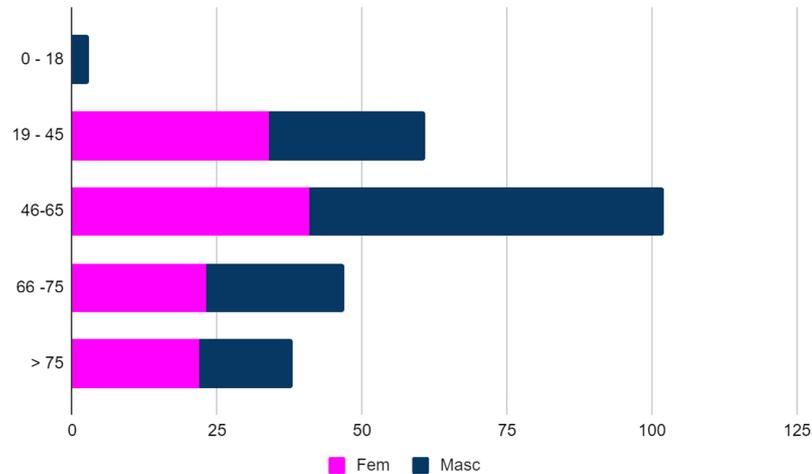


Figura 1. Distribuição de pacientes hospitalizados com covid-19 no HUM, por faixa etária e sexo.

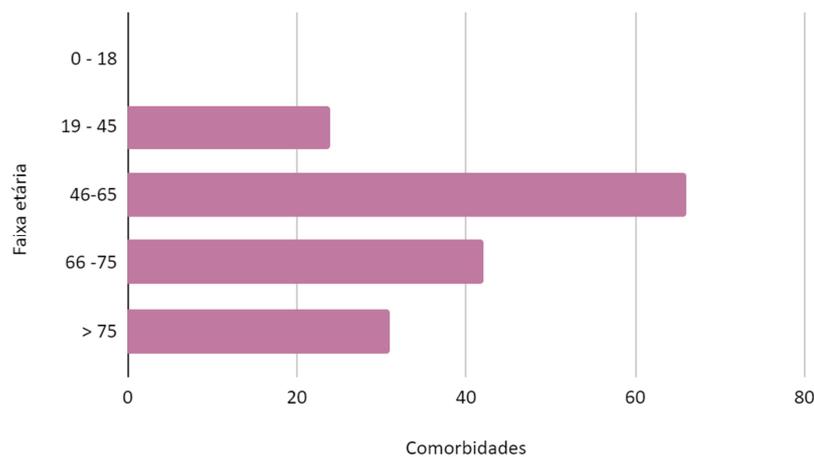


Figura 2. Número de casos de covid-19 hospitalizados no HUM que apresentaram comorbidades, por faixa etária.

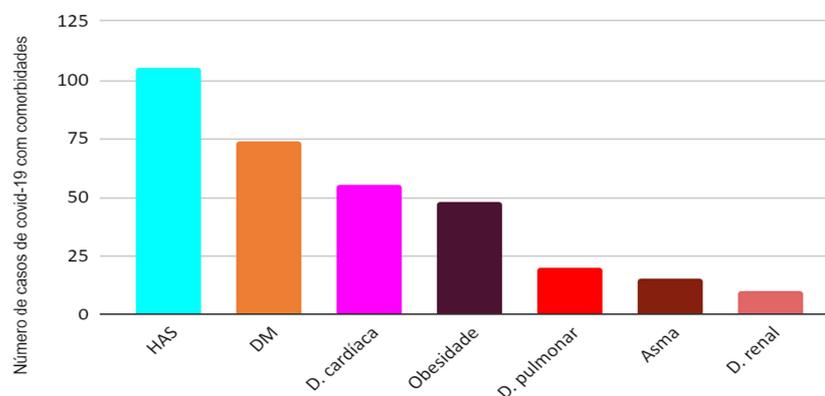


Figura 3. Número de casos de covid-19 hospitalizados no HUM que apresentavam hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e outras comorbidades.

● Transferência 2,4% ● Alta 72,1% ● óbito 21,9% ● outros 3,6%

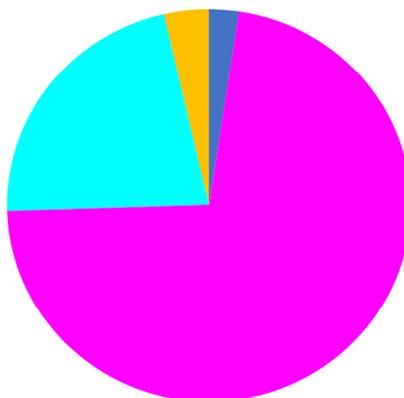


Figura 4. Desfecho clínico dos pacientes com covid-19 hospitalizados no HUM.

Conclusões

De 251 pacientes hospitalizados com covid-19 no HUM durante o período de março de 2020 a maio de 2021, mais de 40% pertenciam à faixa etária de 46-65 anos e 52% eram do sexo masculino. A maioria dos pacientes 167 (66,5%) possuíam comorbidades, apresentando uma maior probabilidade de evoluir para um quadro mais grave da doença, sendo que mais de 76% foram encaminhados para à UTI. Dentre as comorbidades, depois de hipertensão e diabetes mellitus, as cardiopatias foram a terceira mais frequente e a que mais levou os pacientes a óbito com uma porcentagem superior a 16%.

Agradecimentos

À Fundação Araucária (10943812,251//2014) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (483469/2013-0) pelo apoio financeiro.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao covid-19, n. 2, p. 1-10, mar. 2020a.

MARTINS, J.D.N. et al. Implications of covid-19 on the cardiovascular system: prognosis and intercurrents. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020.

RANZANI, O.T. et al. Characterization of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data, Apr 2021.

KAWAHARA, L.T. et al. Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 547-557, set. 2020.